
MARRAKECH – Espaço da LAC
Segunda-feira, 7 de março de 2016 – 10h30 às 11h45 WET
ICANN55 | Marrakech, Marrocos

PALESTRANTE: Hoje é segunda-feira, 7 de março e são 10h30 horário local. Este é o encontro do Espaço da LAC na sala [Ametista].

RODRIGO SAUCEDO: Certo. Bom dia a todos. Sim, olá. Obrigado a todos por estarem aqui, e tentaremos falar em espanhol, depois português e inglês, então ficará tudo bem para todos.

Temos uma agenda completa agora, então, vamos começar. Antes de começarmos com a agenda formal que vocês viram, temos aqui Sally Costerton, chefe do GSC na ICANN, e também temos Nick Tomasso, vice-presidente dos Encontros da ICANN. Eles estão aqui para falar sobre o cancelamento do encontro do Panamá e como está a situação da região com relação aos encontros.

Então, vou passar a palavra para a Sally.

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

SALLY COSTERTON: Obrigada, Rodrigo. Está bem se eu falar em inglês? Ah, que sorte, porque eu não falo nada em espanhol. Caso contrário, eu teria que sair agora.

Bom dia a todos. É ótimo podermos fazer esse encontro e ter esse espaço da LAC. Estou muito contente que pudemos definir isso nos últimos encontros. Obrigada a todos por terem vindo.

Isso é muito ocasional. Não temos nada particularmente novo para dizer, mas nós, nós, Nick e eu, pensamos que podia ser útil vir e ver vocês para ver se vocês teriam algum comentário, alguma sugestão, alguma ideia sobre como podemos ajudar com as coisas que vocês precisam que sejam feitas e que não faremos no encontro do Panamá.

Então, eu disse para o Rodrigo que queremos nos certificar de que, até onde pudermos, dentro do que é razoável, tentamos organizar mais encontros de participação de partes interessadas na região, neste período de verão, sabendo que não vamos para um único lugar para fazer isso conforme teríamos planejado na Cidade do Panamá.

Talvez, à medida que conversamos, se há coisas que vocês gostariam que nós realmente entendêssemos que são importantes ou prioridades que podem ser dadas sem precisar de um encontro da ICANN, então seria bom ouvir quais são elas.

E o Rodrigo é muito competente para tentar fazer com que essas coisas aconteçam.

Em relação ao Panamá em si, eu acho que todos vocês sabem por que tomamos a decisão de cancelar o encontro desta vez. Ficou óbvio para nós que a presença do vírus Zika estava ficando pior e, de fato, continua piorando, infelizmente.

MULHER NÃO IDENTIFICADA: E será período de verão.

SALLY COSTERTON: E será período de verão, exatamente. Então, estávamos muito cientes sobre a probabilidade que, no momento que realmente estávamos na preparação para o encontro, estávamos muito assustados com duas coisas. Em primeiro lugar, e o mais importante, é a segurança de nosso grupo, claramente. Esse é um problema global. Esse não é um problema da ICANN. Obviamente, não é um problema só do Panamá ou mesmo somente da América Latina e do Caribe. Porém, é claramente algo contra o qual o Panamá está lutando. Então, o primeiro problema é quando enfrentamos esses tipos de desafios, como avaliamos o risco para nossas próprias delegações e nossos próprios grupos.

Normalmente, temos aproximadamente entre 1.700 e 2.200 pessoas em um encontro da ICANN. Esse é um grupo muito grande de pessoas em uma estrutura muito complexa de encontros. A segunda coisa sobre a qual temos que pensar é se estamos enfrentando a possibilidade de que temos que mover um encontro; é muito difícil. Em um minuto, o Nick pode explicar um pouco mais para vocês sobre o que isso envolve. Então, temos que tomar decisões não logo, mas temos que nos dar um tempo, porque encontrar um local onde podemos ter um encontro seguro e que podemos fazer nosso encontro com os muitos requisitos que temos é muito difícil.

A segunda coisa sobre a qual temos que pensar é a presença. Estávamos preocupados com o fato de que, como na preparação para o encontro, podemos ver uma grande queda no número de pessoas se registrando porque elas estariam apreensivas para ir para a Cidade do Panamá por causa do Zika. E vocês sabem que, para nossos encontros serem eficazes, precisamos ter a presença de nossa comunidade. Caso contrário, por que razão estamos fazendo um encontro? Esses são encontros de elaboração de políticas. É um trabalho de elaborar políticas. O novo encontro B, que é o encontro do verão que seria realizado no Panamá ou não agora, é um encontro de elaboração de políticas. Essa é a principal função disso. Se estivermos tentando ter um encontro de elaboração de políticas

e tivermos uma grande queda nos registros, teremos um grande problema.

A outra coisa que eu ia mencionar, alguns de vocês sabem disso, talvez alguns não saibam, esta não é a primeira vez que tivemos esse problema, mesmo durante minha participação na ICANN, e eu estou na ICANN por quase quatro anos. De fato, onde estamos agora no Marrocos, tínhamos que estar aqui 12 meses atrás, mas tivemos um desafio parecido com problemas muito parecidos, na verdade, que estavam muito, infelizmente, como muitos de vocês se lembram, no final do ano anterior, estávamos enfrentando um terrível surto de Ebola. Não havia muitos casos no Marrocos, mas, não tenho certeza se vocês vão lembrar, havia um surto muito sério em partes do norte e do oeste da África. E, na verdade, tivemos os mesmos tipos de preocupações.

Estávamos obviamente muito preocupados e cautelosos com a proteção de nossa comunidade e nossos delegados, mas também tivemos a mesma preocupação quando sentimos que muitas pessoas não viriam. Fizemos algumas leves sondagens, e nossas suspeitas foram confirmadas de que muitas pessoas não iriam se tivéssemos continuado.

Então, tivemos uma conversa muito séria com o governo do Marrocos, e nosso anfitrião [inaudível] e o regulador aqui.

Tivemos uma conversa muito longa com nossos colegas, seus pares, na África durante todo o período de primavera e de verão no ano passado, que é parcialmente o que estou fazendo aqui agora, Nick e eu estamos fazendo aqui agora para começar esse processo com vocês. Eles têm sido parceiros incríveis para nós durante esse processo de garantir que tivéssemos mais eventos no Marrocos e no norte da África, e na África em geral, porque sabíamos que não teríamos um encontro na África ano passado.

Por exemplo, o centro de participação que vocês recém-ouviram ser anunciado, esse foi o trabalho feito pela comunidade nesse período. Eles estão muito ocupados conosco, e nós estamos muito envolvidos. Claro que trabalhamos para voltar. E aqui estamos. Mas, levamos esses compromissos muito a sério. Esse é um local bonito e perfeito para um encontro da ICANN. Acho que todos já estão realmente achando isso. Então, estamos muito felizes por estar aqui agora.

Nick, há alguma coisa que você gostaria de acrescentar especificamente?

NICK TOMASSO:

Não, Sally. Não exatamente. Acho que a Sally abordou todos os pontos importantes. Tenho certeza de que a maioria de vocês já participou de uma série de encontros da ICANN e sei que o tamanho do lugar que precisamos no volume de pessoas, e mais

importante, o número de encontros — haverá 372 sessões separadas de encontros aqui — dificulta para nós encontrarmos facilmente um lugar para nos acomodar. Então, precisamos usar o máximo de tempo possível para identificar um novo local e seguir em diante. Sally falou sobre todos os outros tópicos.

E vimos o suficiente nas redes sociais, ICANN, Zika, Panamá que sugeriria para nós que havia preocupação dentro da comunidade.

Está começando a parecer que a decisão foi certa à medida que vocês acompanham as notícias no Panamá. O número de casos está crescendo, e está chegando o período de verão. Então, é aqui que estamos e o motivo pelo qual tomamos essa decisão.

RODRIGO SAUCEDO: Muito obrigado, Nick e Sally. Alguém tem alguma pergunta ou comentário para a Sally e o Nick antes de começarmos? Carolina e, depois, Rubens.

CAROLINA AGUERRE: Obrigada pela explicação, e é perfeitamente compreensível. Tenho duas perguntas. Uma é que estamos tendo, embora seja na região da América do Norte, um encontro no Caribe onde [inaudível] já existe por mais de dois anos. E eu sou da LACTLD, e estávamos planejando ter uma assembleia geral e um workshop

antes do encontro da ICANN apresentado pelo .pr. Então, uma das coisas que eu penso é, ok, se seria um tipo de medida de precaução necessária só transferir nosso encontro porque o encontro de Porto Rico pode não acontecer precisamente por causa das mesmas razões que vocês explicaram agora.

O outro ponto é analisar as discussões e as listas com meus colegas da América Latina e ver quantas dessas sessões de participação incentivam a participação da comunidade da região onde o encontro da ICANN está acontecendo para considerar para 2016 o caso especial da América Latina sendo excluída dos encontros da ICANN em geral para que possa haver mais colegas ou mais líderes da próxima geração ou mais desse tipo de pessoa poder participar com uma advertência especial para 2016 considerando o cenário Obrigado.

SALLY COSTERTON:

Na verdade, [inaudível] posso só qualificar a pergunta? Eu acho que sua primeira pergunta era se devemos transferir a assembleia da LACTLD no caso de Porto Rico ser cancelado. Essa é a pergunta. É isso? Certo.

E quando estamos atualmente planejando fazer isso?

CAROLINA AGUERRE:

[inaudível]

SALLY COSTERTON: Quando estamos atualmente planejando isso?

CAROLINA AGUERRE: Normalmente tentamos organizar nossos encontros antes de um encontro regional da ICANN porque temos muita sinergia lá.

NICK TOMASSO: Eu recomendaria para vocês termos um tempo para ver como as condições progridem ou regridem em San Juan. Mas, certamente, estejam preparados para fazer isso. Se vocês quiserem manter isso vinculado ao encontro da ICANN, estejam preparados para fazer isso. Teremos um olhar muito cuidadoso sobre todo o processo começando a trabalhar com a comunidade e especificamente com o Pablo, com .pr porque ele realmente tem um interesse específico nisso e tem feito um trabalho fabuloso em San Juan para obter apoio para isso. Se fizermos qualquer coisa lá, será muito hesitante porque temos esse suporte e esse relacionamento.

Mas, eu acho que precisamos continuar observando o que acontece lá e não por muito tempo, talvez nas próximas seis semanas, e ver como as coisas progridem.

RODRIGO SAUCEDO: Tenho mais duas perguntas. É o Rubens, depois você, e eu acho que é isso.

RUBENS KUHL: Minha pergunta era sobre o Peru, Porto Risco e já foi abordada. Obrigado, Rodrigo.

MARK DATYSGELD: Bom dia. Meu nome é Mark Datysgeld. Sou um antigo membro do NextGen e atual Fellow. Minha pergunta é desde então, nós, o grupo ['53] do NextGen, voltamos para nossos países, nos juntamos aos jovens para participar da comunidade deles e conduzi-los para este encontro. Ano passado, tivemos o IGF no Brasil e [inaudível] e houve um grande programa para a juventude lá e também nos juntamos a muitos jovens. Estamos criando muitas multidões importantes para essa juventude poder participar deste encontro.

Com a mudança, eu acho que o programa NextGen fica prejudicado em grande parte porque essa juventude não poderá participar do encontro porque ele é local. Então, uma coisa que eu quero propor esta semana para o maior número de pessoas possível, começando hoje, é que, talvez, uma pequena cota dos jovens da América Latina tenha permissão para participar deste encontro, já que tem sido uma tarefa contínua para nós do

NextGen, e os colegas e líderes locais como [Daniel] para envolver essas pessoas e dar a elas uma chance para fazer parte do processo. Esse é meu comentário. Obrigado.

MULHER NÃO IDENTIFICADA: Só para acrescentar que eu realmente acredito que temos essa estratégia na região, e ela é uma boa ideia, eu acho, que trabalhar com o Rodrigo e os outros para ver o que é interessante para a região que já está nos programas. Há muita divulgação. Há muitos processos de participação. Então, eu realmente acredito que precisamos trabalhar nisso e quem sabe dar uma sugestão do grupo como um todo para aconselhar as pessoas a não ficarem tão ansiosas com tudo. Sim, como Nick, como todos que estão tentando abordar as coisas ao mesmo tempo, porque é difícil e caro viajar e assim por diante. Então, essa é a ideia talvez usar o que já temos e tentar encontrar mais esforços para isso. E isso é só para acrescentar ao que [inaudível] disse que envolver universidades, envolver todo mundo para esse encontro.

SALLY COSTERTON: Sim, obrigada. Não, eu concordo plenamente. E é nisso que eu tenho trabalhado muito com o Rodrigo, certo. Vamos realmente garantir que aumentamos, aproveitamos ao máximo as oportunidades que estão aparecendo na região e garantir que

podemos fazer nosso melhor, que realmente nos concentramos nisso nos próximos meses.

O NextGen é diferente. Tem a ver com vir para o encontro em si. Então, obviamente, se o encontro não for lá, não quer dizer que o programa NextGen não tem valor, mas esse é o principal foco das atividades do NextGen, não é? Eu certamente incentivaria e apoiaria a comunidade que você está construindo, a qual eu parabeno, por sinal. É fantástico ouvir isso. Eu não poderia estar mais satisfeito. Isso é uma parte importante do que estamos tentando fazer que é trazer mais jovens por muitos motivos, não menos que precisamos de mais voluntários, precisamos de mais pessoas para entender e participar de partes de trabalho e realmente apoiar o modelo do futuro. Como alguém um dia me disse: a parte inferior do processo ascendente.

Eu adoraria poder ver se há coisas que podemos fazer com seus grupos na região este ano, que permitam que eles aprofundem seu entendimento do que fazemos e como fazemos isso. Independentemente de fazermos dentro do alcance, vamos até eles. Então, eu realmente incentivaria vocês, o Rodrigo e a equipe de estratégia regional a pensar lateralmente, pensar de maneira diferente sobre como usamos esse grupo de pessoas neste ano.

Agora, quando se trata da pergunta que várias pessoas fizeram, poderíamos enviar uma cota maior para o próximo encontro, para o encontro de Helsinki, na verdade, ou para qualquer lugar onde fizermos, qualquer país onde estivermos, vocês precisam pensar sobre a lógica de o que acontecerá quando eles forem lá, porque será um encontro muito menor e será só sobre políticas. Agora, isso não significa que não teremos o NextGen e não significa que não teremos esses programas.

Porém, o que eu apoiaria é que tenhamos uma discussão detalhada sobre exatamente o que estará disponível para eles fazerem quando chegarem lá para garantir que isso seja, de fato, o que vocês querem, porque não tem a ver com cotas e quem pega o quê. É um problema diferente. Porém, eu acho que poder dizer: "Ok, sabemos que quando trouxermos alguém para um encontro da ICANN no programa NextGen, teremos uma responsabilidade de garantir que seja uma grande experiência para essa pessoa". Porque, caso contrário, o objetivo do programa NextGen é perdido. Eles têm que ter uma experiência muito participativa e envolvente. Então, vamos continuar trabalhando nisso, na região e fazer novos encontros. Isso é útil?

HOMEM NÃO IDENTIFICADO: Temos [Lauren] aqui.

SALLY COSTERTON: Olá. Não sabia que você estava ali.

[LAUREN]: Tudo bem. Não, eu acho que a Sally resumiu isso muito bem. E eu tenho que dizer que o Mark e o resto do grupo do NextGen têm feito um excelente trabalho de construir uma rede nessa região. Porém, como a Sally disse, esse será um encontro muito diferente, então temos uma abordagem muito diferente sobre como o encontro será organizado e como o NextGen se encaixará no processo de elaboração de políticas de qualquer forma. Então, isso será diferente.

Todos vocês sabem neste momento, as solicitações para o NextGen estão fechadas até decidirmos onde será o encontro. Um programa Fellowship está sendo organizado para pessoas que já participaram desse programa. Então, abrangerá pessoas que são antigas alunas e combiná-las com diferentes aspectos da elaboração de políticas dentro da organização. Porém, realmente levamos em consideração o que vocês estão dizendo, e eu sei que há preocupações com o próximo encontro. Isso é algo que estamos avaliando. Estamos dando uma olhada nos critérios do Fellowship também. No próximo ano, será o aniversário de dez anos do programa Fellowship.

MULHER NÃO IDENTIFICADA: Esse [inaudível] precisa mudar porque mudamos os encontros.

[LAUREN]: Exatamente.

MULHER NÃO IDENTIFICADA: Então, [inaudível] foco.

[LAUREN]: Sim, é algo que realmente levamos em consideração e também estamos analisando. Então, está bem. Obrigada.

RODRIGO SAUCEDO: Eu acho que dar a palavra só a mais um, porque já estamos muito atrasados. Com relação aos encontros, eu acho que ouvimos a Renata e fechamos e depois começamos a agenda.

RENATA AQUINO RIBEIRO: Desculpe. Eu só acrescento que realmente muito trabalho tem sido feito desde o ICANN Buenos Aires para trazer novas pessoas para a ICANN. Na região da Amazônia e no norte do Brasil, tivemos grandes avanços e participação em eventos na Espanha, nos EUA e temos uma possibilidade de também participar do processo [inaudível]. E eu, na verdade, gostaria de abordar outro aspecto de participação e envolvimento, que é a

regionalização. Nas questões dos vistos, por exemplo, tivemos um grande problema com diferentes exigências para a América Latina aqui no Marrocos, incluindo pessoas detidas nos aeroportos. Então, isso é algo que preocupa quando vocês falam sobre engajamento porque vocês não podem se recuperar daquela imagem com outros grupos que você está tentando trazer para a ICANN.

Alguns procedimentos como enviar a carta de convite com muita antecedência pode realmente melhorar a situação. Outros aspectos importantes que podem ser levantados quando falamos sobre envolvimento é trazer grupos regionais que ainda não estão presentes na estratégia da América Latina e do Caribe, como a região amazônica, para o ecossistema da ICANN. Damos uma atenção especial às necessidades e às solicitações deles. Na região amazônica, por exemplo, para ir até uma pequena cidade específica do norte, você pode precisar pegar um barco e passar um dia inteiro dentro dele. Então, eles têm grupos de mensagens móveis e não têm muito acesso a sites, como a wiki da ICANN ou toda a ideia de [inaudível] e editar no site. Há outro jeito de lidar com a Internet lá.

Então, se pudermos pensar em formas de integrar essas regiões, formas novas e inovadoras, será incrível. Obrigado.

RODRIGO SAUCEDO: Muito obrigado, Renata. Nick, Sally, querem comentar sobre isso?

SALLY COSTERTON: Rapidamente. Só vou pedir para que o Nick comente sobre a questão dos vistos. Entretanto, estou muito intrigada com seu ponto de vista sobre o problema de acesso. Em outra parte das equipes, pela qual sou responsável, estamos envolvidos no que eu acho que seja um projeto contínuo, pois acho que sempre estará lá, olhar para o envolvimento digital, se vocês olharem, ativos digitais. Olhamos muito para os idiomas, o que é óbvio. Olhamos para o que é móvel. Como garantimos, na melhor das hipóteses, que vocês possam acessar conteúdo quando estão em uma plataforma móvel, que para alguns de vocês que criam sites, que eu imagino que sejam muitos de vocês, isso é realmente muito mais difícil do que parece porque há, eu acho, 25.000 páginas na ICANN.org. É um site enorme. E ele já tem 15 anos. É como uma enorme biblioteca, e tentar disponibilizar o conteúdo para ser usado em um dispositivo móvel é um grande trabalho.

Mas, eu acho que seria muito interessante, Rodrigo, e [Vander], não quero dar a vocês muito trabalho, mas no grupo de estratégias nesta região, eu adoraria que vocês tivessem tempo para analisar isso especificamente. Não posso prometer que

podemos dar soluções instantaneamente. Porém, nossas necessidades são as necessidades dos usuários, e isso é um grande exemplo de como podemos usar talvez diferentes maneiras de ter discussões. Há alguma forma de podermos usar dispositivos móveis completamente, por exemplo, para lidar com conteúdo público? Ou fazer parte de um grupo de trabalho? Vocês realmente me fizeram pensar sobre isso, então eu ficaria muito curiosa para ver com esse grupo se vocês podem nos ajudar a modelar nosso pensamento em alguns pontos. É um tópico oportuno. Nick, você quer encerrar falando algo sobre os vistos?

NICK TOMASSO:

Vou ser breve. Eu sei que todos vocês querem ir ao [inaudível] encontro. Há muitos critérios que usamos para selecionar locais para os encontros da ICANN. Os vistos estão nos primeiros lugares da lista desses critérios. Eu penso no Marrocos como um caso específico, pois este governo fez todos os esforços possíveis para conceder vistos na chegada para os delegados que não tinham um consulado ou uma embaixada em seu país.

Fico preocupado quando escuto vocês dizerem que algumas pessoas foram detidas quando chegaram aqui e gostaria de ouvir alguns em particular se vocês não se importarem em me enviar um e-mail. Porém, o que eu suspeito é que — sim, eu

ficaria muito feliz de falar com vocês sobre isso porque eu não consigo imaginar que eles concederam para vocês os vistos na chegada e não deixaram vocês entrarem no país. O que eu suspeito é que os agentes no aeroporto não tinham seus nomes na lista. No entanto, vamos obter em detalhes para eu poder descobrir o que aconteceu. Obrigado.

Dito isso, de altíssima prioridade. Concordo com [inaudível] o grupo de trabalho da estratégia de reunião com nós e posso atestar o fato que era um item de prioridade altíssima e estamos fazendo nosso melhor para atender isso. Obrigado.

RODRIGO SAUCEDO: Então, último sobre esse assunto porque começaremos a falar sobre a agenda. [inaudível] telegraficamente, por favor.

MULHER NÃO IDENTIFICADA: Tenho uma sugestão. Talvez, possamos consertar isso ao ter o encontro, se vocês não tiverem um Plano B, em termos de uma mudança em Porto Rico. Talvez Miami seja bom, é um bom lugar, porque teríamos um encontro da LACTLD e um encontro da ICANN perfeitamente. E é a mesma região. Vocês concordam? Perfeito. Sim, bem, minha sugestão é Miami. Obrigada.

RODRIGO SAUCEDO: Muito obrigado e obrigado, Nick e Sally, por se juntar a nós nesta seção.

SALLY COSTERTON: Obrigado. Aproveitem o resto do encontro.

RODRIGO SAUCEDO: Então, sem mais no preâmbulo, começaremos com a agenda, se vocês concordarem. Temos Bob. Bob, você ainda está aqui? Então, Bob Ochieng é de nosso grupo de participação de partes interessadas na África. E como em outros encontros da ICANN, convidamos as pessoas de outras regiões para nos contar um pouco mais sobre o setor de DNS naquela região. Então, Bob, muito obrigado por estar aqui. A palavra é sua.

BOB OCHIENG: Obrigado, Rodrigo. Bom dia. Depois de ouvir a discussão nos últimos minutos, eu não sei se acompanho os slides ou só continuo o assunto da discussão, porque foi confirmado para mim que temos muitas coisas em comum dentro da região da América Latina e da África. Quero dizer, começando com pegar um barco e levar um dia para chegar ao outro lugar. Na África, vocês têm que sair e voltar para visitar um país vizinho. Então, se vocês falam sobre acesso, estamos em sintonia.

Porém, fundamentalmente no espaço do DNS, acho que estamos muito mais alinhados porque gostamos de nos referir a nossas regiões como menos favorecidas. Menos favorecidas porque não somos participantes iguais no espaço dos negócios e não somos participantes iguais com relação à participação da ICANN, como registradores ou em termos de colaboração em políticas. Não significa que não temos gente suficiente participando dos encontros da ICANN. Sim, temos. Porém, até que lideramos e comandamos as políticas que estão sendo processadas, não participamos.

Então, há uma grande diferença entre participar dos encontros da ICANN e participar daqueles encontros. Nós sempre temos [inaudível] uma delegação de nossa região para os encontros da ICANN. Vocês os veem na primeira vez no aeroporto e na segunda vez no check-out do aeroporto novamente. Então, sim, acho que é o mesmo cenário em que estamos tentando estimular a participação, participação significativa. Essa é a finalidade da estratégia da África.

Nos últimos três anos na ICANN, tentamos abordar esses dois problemas, um sobre a participação não somente dentro da ICANN, mas no ecossistema [inaudível] mais amplo, e o outro, a participação na frente dos negócios. Na frente dos negócios, vocês estão considerando, em primeiro lugar, desenvolver o

ecossistema que permitirá a adesão de domínios como um setor. Caso contrário, nós nos tornamos apenas consumidores.

Então, essas são as duas categorias amplas que a estratégia da África está tentando considerar. Nos últimos três anos, tivemos muitos ganhos e, claro, ainda temos muito a melhorar. Talvez, eu só vou destacar alguns dos que eu chamo de projetos de referência que estamos atualmente tentando implementar.

Como vocês veem, tem sido uma jornada que começou algum tempo atrás, em 2011, quando tivemos um encontro ministerial na África que realmente expressou seu forte desejo para ICANN fazer mais na África. Em Marrakech, hoje, quase cinco anos depois, eu acho que a ICANN fez algo incluindo o mais recente anúncio de um centro de participação que está sendo desenvolvido em Nairóbi. Sim, eu acho que a ICANN está se esforçando para fazer sua parte, mas temos que fazer a nossa. Isso é fundamental.

Nossa estratégia se concentra em duas principais coisas: como eu disse, o aspecto corporativo do setor de nomes de domínio na África. O aspecto corporativo está sendo analisado a partir da perspectiva de aumentar os números de domínios na África por si só, bem como garantir que tenhamos mais registradores sendo criados pela ICANN e participando dos negócios. Hoje, temos menos de dez registradores credenciados na África.

Tenho certeza de que vocês têm mais na região da LAC, mas não é a situação desejada, se olharem para as outras regiões. Isso tem sido testado nas solicitações de Novos gTLDs. Os números da África não foram significativos, e a região da LAC estava melhor, mas não, obviamente, ideal em comparação com a região [inaudível]. Então, isso tem que ser abordado.

O segundo problema é no ONS e fazer com que nossas regiões participem nos grupos constituintes do GAC, da sociedade civil, da comunidade técnica, não somente na ICANN, mas no ecossistema da Internet como um todo. Temos desafios críticos em que, por exemplo, vocês têm países que estão pensando por que não são responsáveis pelos ccTLDs e estão se esforçando a partir do padrão que não é somente eles, mas eles devem assumir posições em seus ccTLDs. Então, leva um tempo para fazer com que eles entendam que é um recurso que reúne todos na nação e não somente o governo. Esses são os dois pontos que estamos analisando na África.

Eu digo que, em três anos, tentamos liderar em apresentar várias ideias. Algumas delas se tornaram o que adotamos globalmente. Para o fórum do DNS, por exemplo, estamos na quarta [versão] que terminou no Marrocos, e tenho certeza de que está agora em todo o mundo. Então, temos em Londres, no Oriente Médio, e, tenho certeza, na região da LAC. É algo que tem sido adotado, e eu acho que é um fórum que reúne

participantes no setor de DNS para discutir seus problemas únicos que normalmente não estão em outras plataformas.

Estamos tentando melhorar a comunicação com nossa comunidade e enfatizar o fato de que a ICANN está hoje com ela em campo, falando a língua dela e não a dos EUA. Isso foi crítico para realmente garantir para a África que é ela uma organização global, como a Internet é global.

Obviamente, melhorando a capacidade técnica dela, incluindo implementar mais raízes L na região. Desenvolver capacidade é muito importante, tanto com foco nos negócios quanto na segurança, especialmente protegendo o DNS. Nesse espaço, nós estaremos muito ativos na implementação de treinamentos nas DNSSECs e garantindo que nossos ccTLDs sejam assinados.

Então, isso é o que planejamos fazer daqui para a frente. Claro que ainda não chegamos aonde queremos estar e sentimos que [inaudível] para nossas partes interessadas continua sendo prioridade máxima, especialmente o grupo constituinte corporativo e o governo. Eles estão prontos para terem seu espaço nos negócios de DNS.

Obviamente que queremos incentivar a participação. E participação, nesse caso, é participação significativa. Há uma lacuna muito grande entre pessoas que contribuem para a ICANN e o próximo nível ou a próxima geração. Há essa lacuna

enorme. Quando eu ouço algo sobre o NextGen, realmente me incentiva que algo está sendo feito para encorajar a próxima geração de colaboradores da ICANN. Caso contrário, eu teria receio, porque requer muito trabalho ler e comentar, e vocês não são pagos por isso. Não é fácil. Voluntariado não é fácil. Temos que incentivar a comunidade a fazer mais.

Acho que, talvez, por último, temos uma série de desafios. Pode ser parecido com o que vocês têm em suas regiões com relação ao acesso e ao custo de conectividade. A ICANN requer pelo menos uma boa conexão com a Internet porque alguns de nossos encontros são feitos por seminários na Web. Vocês precisam se conectar com as teleconferências e nem todos estão conectados, então é um desafio. Quando vocês estão conectados, qual é a qualidade da conexão? Então, sim, temos muito trabalho a fazer, uma parte não dentro da ICANN, mas podemos contribuir para ajudar a aconselhar os diferentes participantes e esperar que se fizermos isso, todos os participantes precisarão se engajar e apreciar o que chamamos de modelo de múltiplas partes interessadas. Como, por exemplo, não foi a ICANN que teve essa ideia. Na África, temos milhares de comunidades, e elas trabalham juntas. Elas não chamariam isso de modelo de múltiplas partes interessadas, mas elas estão trabalhando juntas. Então, vamos trabalhar

juntos e tentar resolver alguns desses problemas. Muito obrigado.

RODRIGO SAUCEDO: Muito obrigado, Bob, por essa apresentação, eu concordo com você. Enfrentamos alguns desafios parecidos na região da LAC. Antes de eu abrir espaço para perguntas e comentários, quero só pedir desculpas porque os serviços de interpretação não estão disponíveis aqui. Solicitamos esses serviços, mas algo deve ter acontecido no meio de tudo. Então, é realmente uma pena estar fazendo isso em inglês, quando temos interpretação. E sempre temos, como vocês sabem, mas de qualquer maneira, peço desculpas. Alguém? Comentários? Dúvidas? Tony Harris, por favor.

ANTHONY HARRIS: Olá, meu nome é Tony Harris. Estou com a CABASE na Argentina. Tenho uma pergunta por curiosidade quando você mencionou aumentar o DNS na África. Você pode nos dar informações sobre o que está acontecendo com as solicitações de .africa?

BOB OCHIENG: Tenho certeza de que seja uma pergunta para o Rodrigo.

RODRIGO SAUCEDO: Não ouvi. Pode repetir, por favor?

BOB OCHIENG: Certo. Vou tentar. Claro que eu acho que a atualização mais recente sobre o .africa é que a diretoria autorizou a ICANN a prosseguir. Porém, enfrentamos um desafio legal, e agora ele é assunto de um caso de justiça, que realmente esperamos que seja concluído muito em breve. Porém, à medida que falamos agora, está nas mãos dos executivos da ICANN lidar com isso. Não está mais a cargo da diretoria.

RODRIGO SAUCEDO: Certo. Algum outro comentário ou pergunta?

[VANDA SCARTEZINI]: Desculpe, Bobby. Não está registrado.

MULHER NÃO IDENTIFICADA: Sim, está.

[VANDA SCARTEZINI]: Está. Certo. Sou Vanda dos registros. Bob, eu tenho curiosidade de saber como estão os problemas com impostos do dinheiro gasto para comprar domínios ou importar alguns domínios dos registradores que não estão no país. Você tem alguma ideia

sobre isso e poderia compartilhar conosco? Porque isso tem se tornado um problema na América Latina e talvez a expansão de novos gTLDs sofra impacto desse tipo de imposto e do custo para as pessoas em geral.

BOB OCHIENG:

Se eu entendi corretamente sua pergunta, talvez, a pergunta seja se é fácil, por exemplo, comprar um domínio da África quando você é de fora em termos de tributação e o custo total disso. Isso varia, especialmente se for um domínio de ccTLD. Na maior parte deles, os preços variam se você é um local ou um estrangeiro. Claro que eles dificultam a compra se você é um estrangeiro. Na maioria das vezes, eles têm um motivo para isso. Esse é o assunto das discussões no fórum de DNS na África.

Isso tem afetado mesmo a questão de poder vender, por exemplo, um ccTLD em um país diferente. Se vocês falarem sobre negócios, se eu for .ke do Quênia, por exemplo, o que me impediria de vender .ng que é da Nigéria? Eles percebem que eu posso comprar o domínio ou o domínio pode custar US\$ 30. Mas, para eu transferir US\$ 30 para a Nigéria, custará para mim US\$ 50. Esse problema é transferido para o setor financeiro porque eles não estão sincronizados. Eles não se comunicam. Isso se torna muito caro para realmente transferir o dinheiro pelo continente. Então, é um problema maior que causou a

intervenção incluindo o entendimento do setor financeiro.
Obrigado.

[VANDA SCARTEZINI]: Quantos registradores vocês têm na região e como eles são distribuídos?

BOB OCHIENG: Boa pergunta. Eu mencionei que temos menos de dez registradores credenciados pela ICANN.

[VANDA SCARTEZINI]: Para o RAA de 2012-2013 ou só de 2009?

BOB OCHIENG: Dois deles são, eu acho, de 2013. O resto é de 2009. Em termos da posição nos países, três quartos deles estão na África do Sul. Se vocês tirarem a África do Sul, vocês não vão querer falar sobre os números. É muito constrangedor. Esperamos que isso possa melhorar, e eu acho que a isenção das tarifas de seguros, que era vista como um grande obstáculo, realmente incentivaria mais pessoas a se credenciar.

[VANDA SCARTEZINI]: A América Latina não é muito diferente disso.

BOB OCHIENG: Eu acredito que seja por isso que estamos trocando informações. Somos muito parecidos. Somos uma região menos favorecida. Obrigado.

RODRIGO SAUCEDO: Muito obrigado, Bob. Algum outro comentário ou pergunta? [Win]?

[WIN]: Olá. Desculpe. Bom dia. Sou [Win] [inaudível]. Alguns de vocês, bem, a maioria de vocês provavelmente sabe que eu tenho trabalhado com [inaudível] ICANN em um estudo no ano passado sobre, bem, a região da LAC e o ccTLD [inaudível]. Enquanto vocês estavam explicando o continente africano, eu tenho uma pergunta. Há um país ou países, que não seja a África do Sul, é claro, onde vocês podem dizer "Olhem, este pode servir como exemplo. Este é um país onde [inaudível] penetração ou tanto faz", onde vocês dizem que a comunidade trabalha, tudo funciona. Eles também podem servir como prova para outros países dentro da África, mas também para países fora da África, e o mundo diz: "Olhem, é possível fazer".

BOB OCHIENG:

Eu acho que tenho três respostas para essa pergunta. A primeira é que, à medida que falamos, ninguém fez uma pesquisa de previsão da África sobre o setor de nomes de domínio da África. A ICANN recém-lançou esse estudo. Na verdade, contratamos um consultor para fazer isso porque mesmo quando falamos com a comunidade de negócios, eles me perguntam, "Vocês podem me mostrar quais são os caminhos potenciais para o mercado e como vocês entram neles?" Não tenho resposta para isso. Isso era o que faltava.

É como caminhar em plena luz do dia com os olhos completamente fechados. Vocês não verão nada sem dados, sem informações, não há nada. Isso está sendo abordado. Esperamos que esse relatório esteja pronto até junho deste ano.

O segundo ponto na África é 1 bilhão de pessoas hoje e pelo menos 2 bilhões de empresas registradas nos países do sul. Por que a África deveria ter somente 1,5 milhão de nomes de domínio, e 1 milhão deles na África do Sul, o que significa que há 500.000 nomes de domínio para mais de 53 países? Isso não faz sentido. Então, isso tem que começar com os participantes em si, África, e estão firmes e acreditando em seus domínios.

Se vocês perguntarem para qualquer um, incluindo nessa sala, quem não tem uma conta do Gmail — eu espero que o Google não me processe por isso — todos têm uma conta do Gmail. Se

vocês perguntarem para servidores públicos na África, no Quênia, porque eles vêm do Quênia, se vocês virem seus cartões de visita, eles sempre terão dois endereços de e-mail, um .ke e uma conta do Gmail ou uma conta do Yahoo ou do Hotmail. Porém, eles sempre circulam o do Yahoo ou a outra conta e dizem "Use só este". Por quê? Em primeiro lugar, porque eles acham que o domínio do Quênia está sendo monitorado pelo Quênia. Eu pergunto a eles: "Vocês acham que o outro não está?" Não é para você responder. Em segundo lugar, eles dizem que não está funcionando. O do Quênia não está funcionando. Eu prefiro e confio no outro.

Então, como nós mesmos não acreditamos em nossos domínios, há muito que podemos fazer. É como vender vinho, e vocês estão ocupados vendendo água. Por que eu tenho que comprar seu vinho? Então, tenho que fazer com que eles fiquem cientes de que esses domínios são efetivamente os mesmos. Vocês podem usar o domínio .ke e enviar o e-mail, e ele chegará à América, aos EUA ou à África do Sul. Não é que o .ke seja específico para os quenianos. Esse é o desafio. Eles acham que alguns domínios são mais globais do que outros. Essa é uma lacuna de informação que precisamos preencher.

Isso tudo precisa ser feito quase em paralelo para realmente nos ajudar a manter o progresso dos negócios. Claro, com a intervenção da ICANN, como isentar as tarifas de seguro para

regiões menos favorecidas, achamos que o setor de negócios aproveitará a oportunidade.

RODRIGO SAUCEDO: Certo. Obrigado [Win] pela pergunta e obrigado, Bob. Desculpem por acelerar um pouco porque precisamos passar para o próximo item da agenda. Mas, obrigado por vir e por compartilhar isso. Está sendo muito útil, Bob.

E agora tenho minha colega, Marika Konings. Temos um item importante da agenda que é sobre receitas dos leilões do programa de Novos gTLDs. Teremos uma atualização da Marika e depois alguns comentários do Tony e [Dev] sobre o programa. Por favor, Marika, a palavra é sua.

MARIKA KONINGS: Basicamente, sim, estou aqui para dar a vocês uma atualização sobre onde as coisas se situam em relação às receitas dos leilões de Novos gTLDs. Estamos atualmente em uma fase da equipe de redação.

Antes disso, eu quero abordar rapidamente qual é o histórico e o motivo deste tópico, como chegamos até aqui, onde estamos agora e para onde vamos depois e também responder a todas as perguntas que vocês têm.

Basicamente, eu acho que, como a maioria de vocês sabe, o mecanismo de leilões é o último recurso no programa de Novos gTLDs para resolver todos os desacordos complicados que estão pendentes. Essa é a expectativa, e também tem sido mostrado em prática que a maioria das disputas complicadas foi resolvida por outras formas, conversas entre diferentes partes. Também aconteceram leilões privados. Entretanto, há ainda uma série de disputas complicadas pendentes para resolver, e algumas delas já foram resolvidas pelos leilões organizados pela ICANN.

Como resultado disso, já há um volume significativo de fundos que estão sendo reservados e designados como um fundo separado para, obviamente, o orçamento da ICANN que atualmente fica em mais de US\$ 100 milhões. Como foi identificado e também como parte do guia do solicitante de Novos gTLDs, a diretoria, a equipe e a comunidade devem trabalhar juntas para desenvolver e criar um plano bem como as próximas etapas para como lidar com essas receitas de leilões.

Só quero ler brevemente para vocês o que realmente foi definido no guia do solicitante, porque eu acho que também fornece a base sobre como essas conversas serão conduzidas. Ele declara claramente que os fundos devem ser usados de uma maneira que apoie diretamente a missão e os valores centrais da ICANN e também permita que a ICANN mantenha seu status sem fins lucrativos. Essa segunda parte também é uma

importante conversa em relação à participação da diretoria, por exemplo, nesse trabalho, pois eles têm uma responsabilidade fiduciária em relação a como a ICANN gerencia e gasta os fundos.

O guia do solicitante também fornece vários exemplos que podem ser considerados como parte dessas conversas, como a formação de uma base que alocaria fundos de maneiras específicas, a criação de um fundo baseado na comunidade e administrado pela ICANN para projetos específicos, e algumas outras ideias e sugestões que foram obtidas, só para dar uma ideia do que seria possível.

Como chegamos até aqui? Há algumas etapas que foram seguidas nesse processo, primeiro com uma conversa que começou dentro da GNSO, Organização de Apoio a Nomes Genéricos, que, claro, tem sido a parte responsável por desenvolver as políticas que apoiam o programa de Novos gTLDs. Em fevereiro do ano passado, basicamente começando uma conversa de, bem, já havia alguns fundos que estavam sendo reunidos. Sabemos que esse processo não foi concluído ainda, mas é o momento de começar a pensar sobre qual processo queremos colocar em prática para lidar com essas receitas dos leilões?

Seguindo essa conversa, a primeira decisão que eles tomaram foi entrar em contato com outras organizações e comitês consultivos que apoiam a ICANN para ver se havia um interesse para trabalhar nisso juntos. A GNSO entende que, embora esses fundos possam ter se juntado por meio de um programa que foi desenvolvido pela GNSO, há, obviamente, maior interesse nisso e também a orientação e o guia foram claros que eles têm o objetivo de apoiar a missão da ICANN que, claro, chegue a um maior número de políticas do que apenas as políticas de gTLDs.

Também, com base nesse feedback, ficou claro que várias outras organizações e comitês consultivos que apoiam a ICANN tinham interesse em explorar a possibilidade de criar um grupo de trabalho entre comunidades para analisar essa questão.

Então, [inaudível] para ter mais conversas e conseguir alguma contribuição para o tópico. Várias sessões foram organizadas em um encontro da ICANN em Buenos Aires. Um dos resultados disso foi que seria útil juntar todas essas informações em um tipo de artigo de discussão para dar à comunidade, mas também às pessoas fora da comunidade da ICANN, uma chance de opinar e dar feedback especialmente com relação a essa ideia de criar um grupo de trabalho entre comunidades.

O artigo foi publicado em setembro do ano passado. Os comentários públicos foram fechados em novembro, e agora

estamos aqui em fevereiro e tivemos um primeiro encontro da equipe de redação do regulamento. Abordaremos alguns desses assuntos com mais detalhes, embora eu saiba que devemos abordar muito rápido e não dedicar muito tempo.

Somente nos workshops que foram organizados em Buenos Aires, novamente, confirmando que há um interesse realmente amplo e significativo nesse tópico. Já há muitas ideias na comunidade sobre onde esse dinheiro pode ser gasto, mas também o reconhecimento de que a primeira etapa deve ser realmente se concentrar em quais princípios devem apoiar todas as discussões, bem como qual é o processo e a estrutura que devem estar em vigor antes de começarmos a falar sobre como realmente gastar o dinheiro.

Eu disse que o artigo de discussão foi realmente um esforço para garantir que houve uma oportunidade extensiva para todos opinarem sobre essa conversa. Eu disse antes que a comunidade da ICANN já teve uma chance de colaborar, mas também há reconhecimento de que, especialmente com a soma de dinheiro envolvida, o interesse pode atingir mais pessoas do que somente as pessoas que vêm para os encontros da ICANN. Publicamos isso para receber comentários públicos e incentivamos todos a participar.

Eu disse que o artigo em si apresenta uma noção de histórico sobre de onde as receitas dos leilões de novos gTLDs se originam, quais conversas já aconteceram, mas, mais importante, ele aborda ou levanta algumas questões que precisarão ser consideradas e abordadas nas próximas etapas desse processo.

Algumas dessas questões são: como podemos garantir que as conversas se concentrem no desenvolvimento de uma estrutura e não fiquem focadas em como gastar o dinheiro? Eu acho que já vimos isso antes em algumas das sessões. É muito fácil ter ideias. Todos têm ideias sobre como gastar o dinheiro. Isso nunca foi um problema. Porém, como podemos garantir que voltemos a isso e digamos "Qual estrutura deve estar em vigor? Quais são as diretrizes e regras para isso, que guiam, na verdade, essas próximas etapas sobre como o dinheiro é gasto? Qual tipo de expertise é necessário?" Pode haver algumas perguntas sobre a parte fiscal que, em algum ponto, podem surgir.

Como podemos garantir que haja ampla participação e envolvimento e que obtenhamos benefícios da expertise que pode existir em outros setores que lidaram com situações parecidas? Um exemplo é a comunidade de ccTLD. Vários ccTLDs tiveram situações parecidas em que eles tiveram procedimentos de acesso ou faz parte de como os ccTLDs são

definidos que quaisquer procedimentos de acesso vão para uma base ou financiam projetos separados. Pode ser útil analisar como esses processos foram gerenciados.

Há também a pergunta de qual é a função da diretoria nesse processo. Como mencionado anteriormente, obviamente, a diretoria tem uma responsabilidade fiduciária nesse sentido. Também há um interesse específico da diretoria. Eles fizeram declarações sobre alguns dos aspectos que eles gostariam que fossem abordados. Mais conversas e considerações precisam ser dadas para qual é a função apropriada da diretoria nesse processo. Também qual é a expectativa de qualquer resultado de um CCWG, como isso será abordado pela diretoria.

Também há o [inaudível] de conflito de interesses. Como podemos garantir que as pessoas que participam sejam responsáveis pelo desenvolvimento da estrutura e não sejam os beneficiários diretos desses fundos. Por causa disso, claro, há um nítido conflito de interesses. Como podemos garantir, como parte do processo, que abordemos antecipadamente e esclarecemos na fase inicial quem estará elegível no final das contas ou não elegível para se candidatar para esses fundos como resultado de participação ou engajamento ativo? Talvez seja uma questão de declarar qualquer tipo de interesse antecipadamente.

Também há a questão dos idiomas com outros esforços que podem ter um impacto nisso. Vocês todos podem estar cientes dos esforços de responsabilidade do CCWG que, por exemplo, consideram possivelmente fazer algumas mudanças na missão ou no modo de a atual missão ser redigida. Isso precisará ser levado em conta porque está claro que qualquer gasto dos fundos precisa estar vinculado a essa missão. Assim como esforços estão em andamento com relação ao interesse público porque, novamente, essa é uma das coisas que aparece na missão da ICANN. Devemos trabalhar para o benefício do interesse público, mas o que isso significa no contexto da ICANN? Discussões separadas sobre isso estão em andamento.

Também há a questão de implementação que precisará ser abordada. Qual função, se houver, teria um grupo de trabalho entre comunidades com relação à implementação das eventuais recomendações?

Eu não me prolongarei nisso. Só saibam que tivemos contribuição significativa no artigo de discussão, e houve um apoio geral para ir adiante com o grupo de trabalho entre comunidades. Também recebemos uma série de sugestões sobre como gastar as receitas dos leilões. Não estamos as ignorando. O que estamos fazendo é manter uma grande lista delas para que, no tempo apropriado, elas possam ser retiradas e revisadas. Publicamos uma versão atualizada do artigo de

discussão que basicamente tem o objetivo de abordar algumas das solicitações para esclarecimentos e adições que recebemos, e ele foi publicado em dezembro.

Então onde estamos agora? Depois da publicação do artigo atualizado e da confirmação dele, a maioria das pessoas da comunidade acredita que um grupo de trabalho entre comunidades é o caminho certo. A próxima etapa agora é desenvolver uma proposta de regulamento para esse grupo de trabalho entre comunidades. Para isso, o presidente do conselho da GNSO entrou em contato com todas as SOs e elas dizem, novamente, para pedir que eles indiquem representantes para essa equipe de redação iniciar os trabalhos.

Novamente, a equipe de redação está realmente concentrada em definir o escopo do grupo de trabalho entre comunidades. Ela não está começando com recomendações ou qualquer tipo de proposta. O foco dela é realmente qual deve ser o escopo do grupo de trabalho entre comunidades. Isso também trata de problemas. Como é a participação? Quais são as metodologias de tomada de decisões? Quais são algumas das interligações ou outros assuntos que precisam ser considerados? Novamente, eu acho que vocês estão familiarizados com alguns dos regulamentos que existem para todos os grupos de trabalho. Essa é realmente a tarefa deles.

Nós, basicamente, temos representantes de todas as SOs e ACs além da ccNSO, que indicou isso nesse estágio, eles não estão interessados em participar da equipe de redação, embora saibamos que cada pessoa pode ter interesse em compartilhar sua expertise quando começarmos as deliberações no grupo de trabalho entre comunidades.

A equipe de redação se formou recentemente. Tivemos nosso primeiro encontro no dia 23 de fevereiro, um pouco mais de uma semana atrás. Eles agora têm a tarefa de basicamente analisar todo o material de histórico que existe, incluindo analisar os comentários que foram enviados em resposta ao fórum de comentários públicos que especificamente falaram sobre alguns dos tópicos que as pessoas queriam ver no regulamento e sua contribuição para eles.

Fornecemos a eles um modelo de regulamento. Como vocês já devem saber, há um trabalho separado em andamento que está analisando quais devem ser os princípios para os grupos de trabalho entre comunidades. Como parte desse trabalho, eles desenvolveram um modelo de regulamento que inclui algumas das seções mais típicas que um regulamento deve ter. Em determinados casos, também forneceram um tipo de linguagem padrão que foi obtida de trabalhos anteriores. Isso realmente tem o objetivo de ser usado como um ponto de partida para esse trabalho, para facilitar ainda mais o trabalho deles.

O grupo se encontrará aqui em Marrakech para discutir como fazer progresso e fazer uma programação de encontros. Eles realmente ainda não discutiram como será a programação. Mas, a partir de uma perspectiva da equipe e analisando os trabalhos similares anteriores, temos esperança de que pode haver um regulamento preliminar disponível até o próximo encontro da ICANN. Porque o próximo marco nesse processo seria para a equipe de redação apresentar seu regulamento preliminar para as diferentes organizações regulamentadoras potenciais que são a ICANN, SOs e ACs. Elas basicamente decidem se querem assinar como uma organização regulamentadora.

O que isso significa é, se esses grupos são conhecidos como uma organização regulamentadora, isso vem com determinadas responsabilidades e expectativas que, obviamente, elas desempenham uma função ativa nesse processo. Mas, também eles são responsáveis, no final das contas, por revisar as recomendações do grupo de trabalho entre comunidades e decidir se as adotam ou não.

Eu acho que é nossa expectativa e, claro, os grupos de trabalho recentes têm sentido que o grupo de trabalho entre comunidades estará aberto para qualquer um interessado em participar. Pode haver membros indicados por organizações regulamentadoras, mas novamente, eles servem mais como contatos entre o CCWG e as organizações regulamentadoras

para garantir que essas organizações fiquem informadas. E se há qualquer tipo de posição oficial que precisa ser comunicada de volta, ela é fornecida. Porém, minha expectativa é que isso funcionará como outros trabalhos de grupos de trabalho entre comunidades em que vemos que qualquer um interessado pode participar e compartilhar suas visões e trabalhar em um consenso para chegar a um acordo sobre a estrutura que precisa ser colocada em prática para receitas de leilões de Novos gTLDs.

Eu acho que isso é tudo que tenho para falar hoje, mas tenho o prazer de responder todas as perguntas que qualquer um tem.

RODRIGO SAUCEDO: Muito obrigado, Marika, por este [inaudível]. Foi muito útil. Preparamos dois comentários sobre o tópico que vem de dois de nossos colegas da região, [Devin] e Tony. Provavelmente, podemos abrir espaço para as perguntas para eles primeiro para que possam comentar sobre a apresentação e depois passaremos para outras perguntas. Quem quer ser o primeiro? Dev? Tony? Dev, pode falar.

[DEVIN]: Obrigado. Aqui quem fala é [inaudível], e bom dia a todos. Marika, obrigado pela apresentação muito detalhada. Eu, na verdade, aprendi mais sobre o que está acontecendo desde o

início de fevereiro etc., então acho que o caminho certo é muito trabalho que precisa ser feito no desenvolvimento da estrutura e não somente fazer sugestões exclusivamente para o que fazer com as receitas dos leilões. Vocês destacaram o trabalho, e eu acho que é muito importante para todos nós, eu acho, nos envolvermos nesse grupo de trabalho entre comunidades da GNSO e suas relações. Eu acho que essa é minha principal conclusão disso.

RODRIGO SAUCEDO: Tony?

ANTHONY HARRIS: Gente, é natal de novo. O Papal Noel está aqui. São US\$ 105 milhões e há mais por vir. Essa é, eu acho, uma perspectiva extremamente interessante para a comunidade da ICANN. Vimos algumas especificações na tela, pensamentos iniciais sobre como esses fundos devem ser aplicados.

Eu acho que ler rapidamente a excelente apresentação da Marika, alguns dos itens destacados que podem ser válidos para esses fundos têm a ver com o trabalho do Grupo de Estratégia da LAC. Basicamente, eu acho que temos nosso trabalho predeterminado como um grupo. Eu sugiro que o Grupo de

Estratégia da LAC possa ser um canal de produção de algumas propostas, quando as propostas forem convocadas.

Agora, faço parte da equipe de redação. Estou no Conselho da GNSO e estou representando o conselho na equipe de redação que se encontrará na quarta-feira. Porém, isso é somente para estabelecer o regulamento, em outras palavras, as regras do jogo.

Provavelmente até o próximo encontro em Helsinki, já teremos isso. Como a Marika estava dizendo, o regulamento estará concluído. Quando o grupo de trabalho entre comunidades é formado, obviamente, uma das coisas que acontecerá é que haverá uma convocação para propostas, tenho certeza, sobre como aplicar esses fundos. Eu acho que muitas pessoas na sala podem ter ideias muito interessantes sobre como aplicar esse dinheiro que caiu do céu, esse Papai Noel que está vindo para a ICANN. Desculpem-me, estou brincando com isso. Não quero me referir a isso de uma forma leviana. Mas, isso é algo, eu acho, muito — interessante não é a palavra que estou procurando. É algo que poderia nos ajudar muito para desenvolver novos projetos na região e ajudar as pessoas e desenvolver a Internet em geral. Obrigado.

RODRIGO SAUCEDO: Obrigado, Tony. Eu concordo. Há espaço para o comitê de direção da Estratégia da LAC trabalhar nisso. Tentaremos publicar e compartilhar as datas e os principais marcos que temos que fazer para isso. Essa é uma excelente sugestão. Algum comentário ou pergunta para a Marika?

MULHER NÃO IDENTIFICADA: Ninguém interessado no dinheiro?

RODRIGO SAUCEDO: Estamos nos comportando muito mal e não merecemos nada do Papai Noel.

MULHER NÃO IDENTIFICADA: Obrigado, Marika. Estava pensando. Perdi um pouco o contato com esse grupo de trabalho ou com essa equipe de redação. Por que vocês precisam ter a versão final para Helsinki? Quero dizer, há algo que tenha sido preestabelecido antes?

MARIKA KONINGS: Não, eu estava só tentando prever quando ela pode ser apresentada. A equipe de redação não definiu nenhum tipo de prazo ainda nem a GNSO. Porém, estou analisando outras equipes de redação e como elas produziram trabalho e qual poderia ser um prazo. Não quero colocar sobre a equipe de

redação mais pressão do que ela possa já ter, mas pode ser um objetivo para eles definir Helsinki porque permitiria conversas frente a frente, possivelmente entre alguns grupos se eles tiverem perguntas ou dúvidas sobre o regulamento preliminar que está sendo proposto. Embora, nós, obviamente, precisemos ver se isso se encaixa dentro da nova estratégia de encontros como um grande tópico de conversa como a política não é assim.

RODRIGO SAUCEDO: Muito obrigado, [Karlina]. Obrigado novamente, Marika, por estar aqui. Tenho que dizer a vocês que a agenda do Espaço da LAC foi feita pela comunidade. Nós a lançamos recentemente com a ajuda da Vanda e de outros, a convocação para assuntos e tópicos. Então, eles escolheram essa sobre os leilões e outros interesses, então eu acho que isso foi muito interessante e, claro, parte da competência do Espaço da LAC pode lidar com essas questões econômicas do mercado. Tony?

HOMEM NÃO IDENTIFICADO: [Falando em espanhol]

RODRIGO SAUCEDO: Certo. Eu acho que esse é o momento certo para fazer isso, então o próximo item da agenda. Ah, Marika. Desculpe.

MARIKA KONINGS:

Eu só queria aproveitar e fazer uma pequena promoção porque estou muito feliz em estar aqui e obrigada por me convidar. Porém, estamos muito felizes também se há alguma pergunta ou se futuros encontros, algum interesse em ouvir sobre as atividades de desenvolvimento de políticas da GNSO ou determinados tópicos, estou muito mais que feliz por vir e falar com vocês ou independentemente de como vocês queiram entrar em contato conosco no encontro ou em encontros paralelos, teremos o prazer de ajudar. Estou, na verdade, localizada em sua região. Estou na Costa Rica, então, no mesmo fuso horário de muitos de vocês provavelmente.

RODRIGO SAUCEDO:

Vamos acreditar em sua palavra. Não se preocupe com isso. Obrigado novamente. O próximo tópico da agenda, na verdade, dois tópicos, que estão inter-relacionados entre si, é o que estamos fazendo na região para promover o mercado de DNS e temos duas iniciativas, iniciativas muito importantes. Temos o estudo do mercado de DNS e temos a ideia de criar algo parecido com o que o Oriente Médio e a África estão fazendo em relação à criação de um centro de [inaudível] de DNS. Falaremos sobre esses dois tópicos agora. Daniel, você quer introduzir os tópicos e depois, Carolina, por favor?

[DANIEL]: Certo, obrigado, Rodrigo. Sim. Olá a todos. Aqui é o Daniel. Bem, estamos trabalhando no tópico dos estudos de mercado de DNS desde o início do ano passado. Em primeiro lugar, gostaria de agradecer aos membros do comitê, Tony, Vanda, [Rubens], LACTLD por nos ajudar com a consulta. Pudemos lançar a RFP em setembro do ano passado. No início desse ano, terminamos de selecionar a empresa e contratar o consórcio para conduzir o estudo que já está em andamento. Sem mais atrasos, voltarei no final para falar sobre o centro [inaudível]. Porém, eu tenho aqui Carolina Aguirre, que é uma das pesquisadoras do Consórcio OXIL, que foi selecionado para realizar esse estudo neste primeiro semestre de 2016. Então, Carolina, se você puder nos ajudar a explicar o status. Sim.

CAROLINA AGUIRRE: Então, a equipe do consórcio que está trabalhando nesse relatório que estamos produzindo. Esperamos ter uma versão preliminar até junho, e o relatório final seria lançado em setembro. É este, OXIL Comunicações de Internet da LACTLD e URID. Próximo, por favor.

Os objetivos do estudo é identificar e definir os pontos fortes e fracos no ecossistema do setor na região e desenvolver recomendações sobre como avançar o setor e aproximá-lo

ainda mais das oportunidades disponíveis. O estudo é muito grande, eu tenho que dizer, que estamos abordando a partir de uma perspectiva qualitativa e quantitativa. Próximo slide, por favor.

Meu último slide é sobre o que estamos fazendo agora, mas como estamos moldando esse trabalho é basicamente fazendo, como mencionei, um estudo qualitativo e quantitativo que é dividido em três fases. Estamos atualmente na fase um, já que, como o Daniel mencionou antes, o contrato foi concedido há pouco tempo. O que estamos fazendo é que estamos na fase de junção dos dados e estamos desenvolvendo a metodologia, em particular, para realizar a análise quantitativa em 160 milhões de nomes de domínio. Então, estamos analisando enormes arquivos de zonas. Quando esses dados forem reunidos, será difícil voltar, então estamos trabalhando rigorosamente para achar a metodologia certa e a abordagem certa para que, quando formos adiante com isso, obtermos os dados que estamos procurando.

Há uma fase dois que caracteriza a análise do mercado de nomes de domínio na região. Estamos analisando ccTLDs. Estamos analisando GTLDs. Estamos analisando a participação no mercado. Estamos analisando onde os nomes de domínio são hospedados. Estamos analisando ISPs. Estamos analisando empresas de hospedagem. Estamos analisando um conjunto

diverso de participantes que identificamos como participantes-chave na cadeia de suprimento do DNS. Não estamos analisando somente ccTLDs. Analisaremos todo o setor do DNS na América Latina e não faremos somente um diagnóstico de qual é a situação. Também visamos — e isso é algo, um boato, com o qual a ICANN estava muito preocupada — elaborar conselhos e recomendações sobre como avançar e promover o DNS na região. Próximo slide, por favor.

Onde estamos agora. Estamos testando os diferentes parâmetros da análise quantitativa, como mencionei em 160 milhões de nomes de domínio: onde eles são hospedados, qual tipo de conteúdo eles têm, qual tipo de conteúdo está sendo enviado para a região, analisando os [inaudível] registros. Quero dizer, estamos analisando isso a partir de diferentes perspectivas e obtendo o maior número de variáveis possível nessa etapa.

Estamos conduzindo um questionário de pesquisa específico na LACTLD e também estamos filtrando dados históricos da LACTLD que são relevantes para esse estudo. Estamos desenvolvendo um questionário para registradores. A URID já trabalha com 2.000 registradores e tem muita experiência com o mercado de registradores e revendedores em geral, não somente na Europa, mas em todo o mundo. Então, a URID é um parceiro-chave nesse trabalho com os registradores.

Também estamos desenvolvendo os modelos de entrevista para os participantes. Conduziremos mais de 30 entrevistas além das entrevistas com os registradores em 12 países da América Latina e do Caribe que foram identificados como os estudos de caso para a região. É um estudo muito abrangente e profundo e, como somos uma equipe, um de nossos membros está ali, Stacy, estamos muito felizes em trabalhar em dois continentes — Europa e América Latina — para desenvolver esse estudo para a região e esperamos primeiro trazer o comitê de estratégia da América Latina e do Caribe com os primeiros comentários e versões preliminares. E obter a versão preliminar até junho para a comunidade fazer comentários públicos antes da versão final na primavera ou no outono. Obrigado.

RODRIGO SAUCEDO: Obrigado, Carolina. Acho que estamos dentro do tempo. Talvez uma pergunta para a Carolina ou não há mais tempo. Sr. Presidente, rapidamente. Certo. Na verdade, estamos sem tempo, mas temos mais quatro minutos e depois precisamos realmente sair da sala nesse horário. Uma pergunta rápida.

ANTHONY HARRIS: Tenho um comentário rápido. Não tem a ver com o estudo, que eu acho, será ótimo. Tem a ver com coisas que encontramos na região da América Latina quando tentamos fazer algo na ICANN,

tentamos fazer algo, como se tornar um registro e ter um nome de domínio. Bem, estamos no meio disso. Eu tenho responsabilidade por um nome de domínio, que é o .at.

Eu achei que nossos problemas tinham terminado quando pagamos essa enorme quantia de dinheiro que tivemos que pagar para podermos nos candidatar, e todas as outras coisas que a ICANN exige, que são importantes. Depois disso, bem, fica ótimo. O mercado está aqui. Os registradores estão lá. Vamos lá vender.

Não é tão fácil. Há outro obstáculo adiante, particularmente se o nome de domínio é da região da América Latina, que, por razões provavelmente compreensíveis, os registradores não consideram a América Latina como um mercado muito interessante. Não produz muitas vendas para eles.

O que acontece se vocês olharem para o fato de que as vendas de nomes de domínio, vamos dizer que vocês têm, não sei, se forem 700 ou 900 registradores, eu me perco com isso, mas o mercado está nas mãos de talvez sete ou oito empresas que respondem por 70% ou 80% das vendas. Se esses sete ou oito registradores não acharem que os nomes de domínio são interessantes, eles não os colocarão em seus sistemas ou deixarão vocês esperando. Até que eles façam isso,

efetivamente, vocês não têm acesso a 70 ou 80 milhões de clientes que eles têm. Não estão lá para vocês.

É verdade que vocês podem desenvolver seus próprios registradores ou vocês podem ser revendedores ou podem assinar contratos com pequenos registradores que venderão seu nome de domínio. Porém, o principal mercado não está dentro de seu alcance, se os principais registradores, vamos dizer, eles não assinam um contrato com vocês e começam a oferecer seus nomes de domínio nos portais deles. Não direi quem eles são. É fácil. Tudo o que vocês têm que fazer é descobrir, os grandes registradores.

Esse é outro obstáculo. Nunca falamos sobre isso. Falamos sobre os obstáculos para se tornar um registrador e, graças a isso, nos livramos do requisito de seguro. Vocês lembram? US\$ 500.000? Então, o Grupo de Estratégia da LAC conseguiu isso. Vocês já querem que eu pare?

MULHER NÃO IDENTIFICADA: Não, não.

ANTHONY HARRIS:

Ah, certo. Então, basicamente, agora temos essa nova situação que estou confrontando, tentando resolver. Bem, novos domínios na América Latina têm esse problema agora. Eles têm

que ser interessantes, caso contrário, vamos dizer, o canal de vendas dos registradores não os oferecerá. Vocês têm que perceber que estamos obrigados a vender os nomes de domínio por meio dos registradores. Não há outro canal de vendas. Porém, eles não são obrigados a vender nossos nomes de domínio. Talvez haja espaço para reflexões ou considerações. Obrigado.

RODRIGO SAUCEDO: Muito obrigado, Tony. Para concluir, ainda temos um tema de casa aqui e posso perguntar se vocês concordam em fazer um seminário na Web depois do encontro nos próximos dias sobre o novo projeto? Podemos discutir em mais detalhes sobre o projeto do centro de [estágio] que poderemos implementar se vocês quiserem.

MULHER NÃO IDENTIFICADA: Bom. Boa ideia.

RODRIGO SAUCEDO: Então, certo. Muito obrigado.

MULHER NÃO IDENTIFICADA: Bem, obrigada a todos, especialmente Tony, Dev, Marika e Bob que já saíram. Porém, eu acredito que Tony abordou algo muito,

muito importante. Não é somente se é interessante ou não. Porque eu ofereço uma lista de clientes, milhares de clientes, para um registrador, e eles não estão interessados em se tornar registradores 2013, porque eles pensariam sobre isso, mas preferem não ter a tarefa. E o que aconteceu é que vocês precisam usar o registrador externo dos Estados Unidos ou tanto faz, e quando eles venderem para revendedores no país, por exemplo, eles pagarão impostos mais altos. Então, fazer tudo que não está funcionando em nossas regiões. Essa é a realidade que estamos enfrentando.

Por muitos anos, tenho falado com o diretor do registrador, não somente agora. Esse é o problema. Agora, estamos fracassando por causa dos Novos gTLDs. Mas, eu falei com, naquela época, [Karla]. Ela mostrou como essas coisas funcionam, e foi muito difícil. Eu acredito que precisamos fazer algo para fazer isso funcionar porque nunca trabalharemos. Nunca trabalharemos se não pressionarmos de alguma forma para fazer isso funcionar. Ok, muito obrigado. Agradeço a presença de vocês aqui. Obrigado. Até Helsinki.

[FIM DA TRANSCRIÇÃO]